

A Forte da Carvalha

Situa-se junto à aldeia da Carvalha, a 394 metros de altitude, no ponto mais alto de Arruda dos Vinhos. Com capacidade para 400 soldados, o Forte protegia o vale de Arruda juntamente com o Forte do Cego, permitindo fogo cruzado sobre o inimigo, caso tentasse a sua travessia. Dispunha de 4 canhoneiras equipadas com 2 peças de calibre 9 e 2 peças de calibre 12, sobre um piso lajeado, sendo o terreno previamente preparado com enchimento de pedras ligado com argamassa. Tinha um través construído em terra, que servia de proteção contra fogo inimigo.

Canhoneiras

As canhoneiras são estruturas com forma trapezoidal onde eram colocadas as peças de artilharia, vulgarmente chamadas de canhões, compostas também por um piso em laje plana que permitia a circulação das peças de artilharia com maior facilidade.

Paioi

Os paiois, implantados no interior dos Fortes, são constituídos por alvenaria seca, protegidos por um maciço de terra, denominado de través.

Través

Construção de terra para proteção de fogo inimigo.

Forte do Paço

Localizado no alto de uma escarpa rochosa, por cima da estrada de Arruda, foi construído sobre o que hoje é conhecido pelo sítio arqueológico do Castelo. Este Forte protegia a estrada que ia de Arruda para Sobral de Monte Agraço em colaboração com o Forte do Moinho do Céu, situado à sua direita, e com o Forte da Caneira, à sua esquerda.

Capela de Santa Ana - Carvalha

A memória do Cura Bernardo José Vaz referente à freguesia de S. Tiago dos Velhos indica que, em 1811, a Capela de Santa Ana da Carvalha servia de armazém das barcas inglesas, impossibilitando que os fiéis pudessem assistir à missa.

Chegada a Arruda dos Vinhos

Quando as tropas inglesas chegaram à vila de Arruda dos Vinhos ficaram agradavelmente surpresas por aí encontrarem casas perfeitamente mobiladas, na sua maioria bem abastecidas, com comida na despensa e uma abundante provisão de bons vinhos nas adegas.

Retirada de Arruda dos Vinhos

O General Massena abandonou as Linhas de Torres Vedras na noite de 14 de novembro, deixando algumas sentinelas, feitas de palha, a ocuparem os seus postos habituais. No dia seguinte, pensando tratar-se de reforços, as tropas inglesas descobriram que os franceses se haviam retirado das suas posições.

Forte do Cego

Localizado à direita do desfiladeiro de Matos, o Forte do Cego, com capacidade para 280 soldados, era também conhecido por Forte de S. Sebastião, mas por se situar no Casal do Cego, local onde habitou a famosa Bruxa de Arruda, passou a designar-se de Forte do Cego.

B Igreja Matriz Nossa Senhora da Salvação (Imóvel de Interesse Público | 27 de março de 1944)

Quando, em 1810, os oficiais ingleses Kincaid e Simmons encontraram uma idosa sem vida diante do altar da igreja matriz, deduziram que não havia conseguido fugir a tempo das tropas napoleónicas da 3.ª Invasão Francesa e entenderam que "deveria ter mais glória na sepultura do que parecia haver tido fora dela". Levantando a laje de uma das sepulturas da igreja, ali depositaram o corpo, tapando-a novamente com todo o cuidado.



G4 Chafariz (Imóvel de Interesse Público | 26 de outubro de 2005)

No centro da vila de Arruda impõe-se o Chafariz de três bicas. Reconstruído em 1789, veio substituir uma antiga fonte de pedra lavrada. No século XVIII, a Coroa Portuguesa dedicou especial atenção ao abastecimento da água às populações e supõem-se por isso que a pedra de armas de Portugal, com o escudo do rei D. José no coroamento do Chafariz, signifique uma possível colaboração régia na sua edificação, embora o custo da sua reconstrução fosse suportado por Domingos Gambôa e Liz, natural de Arruda dos Vinhos.



Sermão de Ação de Graças pela Feliz Restauração de Portugal

Em 1811, o presbítero Luiz Villela da Silva, recitou na Paroquial Igreja de Nossa Senhora da Salvação, em Arruda dos Vinhos, o Sermão de Ação de Graças que comemorava a liberdade do povo português após a expulsão dos franceses de Portugal, tendo o mesmo sido oferecido a D. António de S. José de Castro, Bispo do Porto.

